

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

O PAPEL DO PEDAGOGO NA ATUAL ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E A ARTICULAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

LUCIANA LULI BRAGA

Uilson Nunes de Oliveira

RESUMO

O presente trabalho é parte integrante e conclusiva do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Paraná- PDE desenvolvido pela autora em 2017. Objetivou com o mesmo investigar a respeito da função do professor pedagogo na escola pública de educação básica paranaense, suas inquietações e desafios no contexto escolar, bem como, analisar a importância do Projeto Político Pedagógico e sua construção. Entretanto, o trabalho apresenta no decorrer de seus capítulos, uma análise sobre a atuação do pedagogo no cotidiano escolar de acordo com sua formação, a identidade do Curso de Pedagogia e a atual proposição da Rede de Ensino do Estado do Paraná que o designa de Professor Pedagogo, a concepção de Projeto Político pedagógico, e a construção do mesmo com a articulação do Professor Pedagogo. Por meio da realização da pesquisa bibliográfica e também da realização do projeto de intervenção, foi possível perceber que ainda a muito que se evoluir em relação ao papel do Professor Pedagogo na instituição de ensino, e sobre a importância dos professores participarem da elaboração do Projeto político Pedagógico, pois se pode perceber que a o professor pedagogo sempre será sobrecarregado de serviço na instituição de ensino, até que os demais docentes compreendam da necessidade de sua participação nas atividades escolares e entenderem qual é de fato a real função do professor pedagogo na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação. Professor Pedagogo. Projeto Político Pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

Falar do professor pedagogo não é uma tarefa fácil na educação, visto que a maior parte das atividades desenvolvidas pela escola recaiu sobre ele, desta forma, apesar de assim como qualquer outra formação ter suas especificações estabelecidas, o professor pedagogo é aquele que sempre irá ser visto, como o que precisa realizar, resolver tudo na instituição de ensino.

Desta forma, o presente trabalho busca analisar e refletir sobre o curso de pedagogia, bem como, sobre a formação do professor pedagogo e sua área de atuação de acordo com diretrizes curriculares nacionais que especifica a função e o campo de atuação deste profissional.

No entanto, outra questão bastante discutida no âmbito escolar é o Projeto Político Pedagógico, sendo este o documento norteador de toda a instituição de

ensino, no qual o mesmo é essencial para o desenvolvimento da escola. Porém ele deveria ser elaborado de forma coletiva entre toda a comunidade escolar, mas na realidade não é isso que acontece e na maior parte das vezes acaba se tornando mais uma atividade destinada ao professor pedagogo.

Diante disso, o presente trabalho busca refletir sobre a função do professor pedagogo na instituição de ensino e a importância da participação da comunidade escolar na elaboração do projeto político pedagógico, visto que é de suma importância a participação de todos na construção do mesmo.

Sendo assim, foi desenvolvido o projeto de intervenção no Colégio Estadual Getúlio Vargas – Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, no município de Iracema do Oeste – PR. O projeto foi desenvolvido em forma de encontro semanais com os professores das diversas áreas de atuação, o conteúdo dos encontros foram a formação do professor pedagogo e sua atuação, e também o projeto político pedagógico e sua importância para o desenvolvimento da escola.

Desta forma, por meio da realização do projeto de intervenção e dos estudos realizados, pode-se perceber que a educação ainda há muito que evoluir, principalmente no que tange a importância do PPP para escola, bem como, a função do professor pedagogo na mesma. Pois, infelizmente até que os profissionais da educação não mudarem sua forma de pensar e agir em relação a suas ações e deveres na escola, o professor pedagogo sempre será sobrecarregado de tarefas que muitas vezes não são suas, o que acaba prejudicando o mesmo no desenvolvimento da sua real função.

2. FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A BUSCA DA IDENTIDADE

2.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO – DECRETO LEI Nº 1190 DE 1939.

O Curso de Pedagogia inicia seu movimento de criação na década de 30 quando se desenvolvem os debates em torno da fundação das universidades sobre a influência da Escola Nova¹. Este período é marcado pela defesa da formação de docentes em nível superior, preferencialmente nas universidades.

O Curso de Pedagogia antes mesmo de se formar legalmente, já havia adentrado aos Institutos de Educação. Estes Institutos ofereciam além de formação

¹ De acordo com Nóvoa (2009), a Escola Nova foi um movimento que visava quatro princípios: educação integral; autonomia dos educandos; métodos ativos e diferenciação pedagógica. Desta forma, buscava-se uma educação pública, laica e gratuita para todos.

para os professores primários, cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão. De acordo com Brzezinsky (1996), por meio da Universidade de São Paulo, e por intermédio do Instituto de Educação Caetano de Campos, é que se desenvolveram parâmetros referenciais para a organização do Curso de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia.

O nascimento do Curso, então, ocorre apenas no final da década de 30 depois de um longo período de discussões. Tem sua institucionalização no ano de 1939, por meio do Decreto Lei n. 1190.

O Curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade de Filosofia, da Universidade do Brasil (...). Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico... (SILVA, 2006, p.11)

Inicialmente o Curso de Pedagogia formava bacharéis e licenciados, organizando-se da seguinte maneira, oferecia-se três anos de formação bacharelada, e mais um ano de estudos sobre didática, aos então já denominados bacharéis, para a aquisição do título de licenciados e o direito de lecionar. Num esquema conhecido como 3 + 1, no qual havia articulação entre bacharelado e licenciatura. O grau de licenciado era ofertado apenas às pessoas que realizassem o curso de Didática.

De acordo com SCHEIBE; AGUIAR, (1999):

Essa faculdade visava à dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, entre elas, a área pedagógica, seguindo a fórmula conhecida como "3+1", em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, estavam justapostas às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Formava-se então o bacharel nos primeiros três anos do curso e, posteriormente, depois de concluído o curso de didática, conferia-se-lhe o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado. (SCHEIBE; AGUIAR, 1999, p.223)

No entanto, a função deste profissional formado em Pedagogia aparece muito vaga, isto é, sem esclarecimentos, sem uma função específica. Necessitando desta forma, uma reflexão sobre o mesmo, surgindo posteriormente outras legislações, com a intenção de firmar a identidade do profissional formado em Pedagogia.

3. LEGISLAÇÃO ATUAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

3.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Apresentando-se como último marco legal do Curso de Pedagogia, vigorando até os dias atuais, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, implantadas no ano de 2006. Passando por vários anos de consultas e discussões, em que experiências e propostas inovadoras foram tencionadas, avaliações institucionais e de resultados acadêmicos da formação inicial e continuada de professores foram confrontados com práticas docentes, assim como possibilidades e carências foram verificadas nas instituições escolares.

Inicia-se no ano de 1997, discussões em torno da implantação das DCN² pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), por meio do Edital n. 04, de dezembro de 1997, anunciando desta forma a elaboração das mesmas para os cursos de graduação, solicitando, que as Instituições de Ensino Superior encaminhassem propostas para serem analisadas. Princípiase, assim, o processo de implantação das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. As propostas encaminhadas serviriam de base para o trabalho a serem desenvolvidos por Comissões de Especialistas do Ensino (COESP), responsáveis estes pela elaboração das Diretrizes.

De acordo com SCHEIBE (2001), representante da Comissão de Ensino, examinaram-se todas as propostas provenientes das IES³ elaborando-se assim um documento inicial, submetido à análise da comunidade acadêmica por meio de diversos encaminhamentos. A primeira divulgação do trabalho ocorreu em maio de 1999, em documento denominado Proposta de Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas de Pedagogia, logo depois de encaminhada pelo Ministério da Educação (MEC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

A proposta das Diretrizes Curriculares, elaboradas pela CEEP⁴ defendeu o seguinte princípio:

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como

² Diretrizes Curriculares Nacionais

³ Institutos de Ensino Superior

⁴ Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia.

base obrigatória de sua formação e identidades profissionais. (Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, 1999, p.1apud SCHEIBE, 2001, p. 4)

Desta forma, o Pedagogo dispõe de um vasto campo de atuação, podendo exercer sua profissão como docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das disciplinas pedagógicas do curso normal de Nível Médio, bem como no exercício de atividades que exijam formação pedagógica e estudo de política e gestão educacional. Entretanto, mesmo com as discussões e elaboração do projeto pela comissão as diretrizes não foram aprovadas, necessitando a partir do ano de 2002 uma reorganização e uma nova comissão. Somente no ano de 2002, o Governo Federal designa uma Comissão Bicameral (Câmara de Educação Superior e Câmara de Educação Básica) a fim de definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Em abril de 2006, homologam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, em maio do mesmo ano o CNE aprovou a Resolução n. 1/2006, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – DCNP.

No texto atual das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia, no que se reporta à formação de professores, visa à formação para exercício das funções de magistério na Educação Infantil, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, nos cursos de Ensino Médio – Modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, tendo como base de fundamentação a docência.

De acordo com o Artigo 2º, das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, Resolução CNE/CP n. 01/2006, p. 1).

Para tanto, essa é a nova realidade que move e normatiza o Curso de Graduação em Pedagogia desde o ano 2006. No entanto, pode-se concluir que o Curso de Pedagogia passou por um longo processo de estudos e discussões, e que ainda há muitas polêmicas sobre seu caráter e sua identidade.

4. O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR PEDAGOGO

Diante do estudo realizado, pode-se perceber que o Professor Pedagogo vem passando por grandes dilemas e desafios ao longo dos anos, principalmente em relação a sua identidade. Porém, o mesmo é de fundamental importância para o desenvolvimento da instituição de ensino, visto que, na maioria das vezes as atribuições da escola são destinadas ao professor pedagogo.

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. (LIBÂNEO, 1996, p.127)

Assim sendo, de acordo com Libâneo (1996), o professor pedagogo pode atuar em várias áreas distintas, buscando sempre a promoção dos saberes aos educandos, ou seja, a prática educativa da instituição de ensino. No entanto, esta realidade muitas vezes é confundida pelos docentes, no qual, acreditam que o pedagogo é o único responsável pelo processo de ensino/aprendizagem, bem como, de todas as situações que acontecem na instituição de ensino.

Diante disso, os docentes devem compreender que o professor pedagogo é um profissional que busca auxiliar o docente no processo de aprendizagem, bem como, de auxiliar a direção, a comunidade escolar nas atividades que devem ser desenvolvidas na escola, e não realizar tudo sozinho.

O entendimento sobre o trabalho da equipe pedagógica deve responder pela organização, tornar possível a integração e articulação do trabalho pedagógico didático em ligação direta com os professores, sendo assim mencionado:

Tem como principal atribuição a assistência pedagógica didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino

[...], auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos (LIBÂNEO, 2004, p. 219).

O trabalho do pedagogo aliado ao docente só terá sentido se o principal foco for à melhoria da aprendizagem dos alunos, uma vez que sua mais importante atribuição é dar apoio organizacional e pedagógico aos professores. E o pedagogo prestando assistência pedagógico–didática aos professores, está mediando às práticas docentes e dando visibilidade ao trabalho que o professor desenvolve em sala de aula.

Fazer pedagogia é fazer prática teórica por excelência. É descobrir e elaborar instrumentos de ação social. Nela se realiza de forma essencial, a unidade entre teoria e prática. (...) O pedagogo é aquele que não fica indiferente, neutro, diante da realidade. Procura intervir e aprender com a realidade em processo. O conflito, por isso, está na base de toda a pedagogia (GADOTTI, 2004, p. 63).

Neste sentido, pode-se perceber que o professor pedagogo é de suma importância para a instituição de ensino, bem como, para o desenvolvimento da ação pedagógica da escola, pois é ele que dará o suporte pedagógico aos professores na realização das atividades desenvolvidas na instituição. Por isso, é necessário que a comunidade escolar, e até mesmo o profissional pedagogo tenha consciência da sua importância para o processo de ensino.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.” (LIBÂNEO, 1996, p. 34)

Sendo assim, vale salientar que a função do pedagogo é de suma importância por oferecer a união entre os profissionais da escola para que o trabalho em equipe realize o seu papel, proporcionando uma educação que vise o despertar da comunidade e que a torne emancipadora.

5. O PROFESSOR PEDAGOGO E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Outro dilema encontrado pelo professor pedagogo no âmbito escolar é a construção, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, no qual, o mesmo é o documento norteador de toda a ação pedagógica da instituição. No entanto, na maioria das vezes este documento tão importante para a escola acaba sendo elaborado apenas pelo professor pedagogo, sem apoio de ninguém.

Todo trabalho do pedagogo junto ao Projeto Político Pedagógico contribui para tornar conhecido à comunidade escolar às atividades desenvolvidas por todos os professores de uma mesma turma ou curso. O pedagogo em sua prática pedagógica junto à equipe docente deve então mediar à concepção posta no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular, garantindo a sua intencionalidade no Plano de Trabalho Docente.

A nova Lei de Diretrizes e Base, Lei nº 9394/96, prevê no seu Art. 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar executar seu Projeto Político Pedagógico devendo as escolas assumir como uma de suas principais tarefas o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa.

Diante dessa realidade a minha proposta de trabalho para PDE, foi exatamente trabalhar por meio de encontros com os professores da instituição de ensino em que atuo sobre a importância da participação dos mesmos na elaboração do projeto político pedagógica da escola, visto que, infelizmente muitos docentes nunca realizaram a leitura do mesmo.

Assim iniciei meu trabalho apresentado aos professores à função do professor pedagogo. Posteriormente explanei aos mesmos sobre a pedagogia histórico-crítica, que atualmente, fundamenta a construção do PPP do colégio. Depois de um momento de estudo, análise e reflexão dei início com os professores sobre o Projeto Político Pedagógico do colégio, bem como, sua importância e a necessidade do mesmo ser construído de forma coletiva. Diante disse apresentei aos mesmos que:

A função do PPP é descrever de modo geral a instituição de ensino, considerando todos os aspectos da comunidade onde está inserida, dos alunos para que segundo VEIGA (2004, p.13) sua construção seja uma:

Busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na 4 dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2004, p.13).

Assim sendo, pode-se perceber que o Projeto Político Pedagógico orienta e define critérios coletivamente o que a escola fará em relação à sua política de currículo, de gestão e de relação com a comunidade. Nele apresentam-se também seus objetivos e metas, sendo que é neste momento que a escola assume sua especificidade e seu eixo de atuação, assim como o seu caminho metodológico. Como visto, o PPP apresenta inúmeras atribuições.

O Projeto pedagógico é um instrumento que articula as ações da escola de forma consciente e organizada devendo ser tecido por todos para que possa cumprir as necessidades curriculares determinadas pelo país, regionais e ainda locais para que os educandos consigam conciliar os conhecimentos científicos mediados por seus professores ao seu cotidiano.

Somente desta forma, o PPP deixará de ser um mero instrumento burocrático para se tornar um viés de transformação escolar. O PPP assim concebido permite que todos os profissionais de educação trabalhem em conjunto dentro da instituição de ensino em prol dos alunos e do saber tendo consciência de suas atribuições, valores a serem praticados e, de suas funções uma vez que este instrumento é sinônimo de uma gestão democrática de construção coletiva que conduz a emancipação e organização escolar como um todo. Vasconcellos (2002), ressalta que:

O Projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima, um ethos onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos. De certa forma, é o Projeto que vai articular, no interior da escola, a tens a vivência da descentralização e, através disto, permitir o diálogo consistente e fecundo com a comunidade e com os órgãos dirigentes (VASCONCELLOS, 2002, p.21).

DEMO (1998), destaca ainda que:

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular aprimorando expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência (DEMO, 1998, p.248).

Diante do exposto, vale salientar que os autores acima referidos ressaltam características que necessitam estar listadas ao PPP desde o início de sua construção até os momentos em que sua revisão se torna fundamental, pois todos os envolvidos ganham com uma escola democraticamente construída.

Segundo VASCONCELLOS (1995), o projeto pedagógico

É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resinificar a ação de todos os agentes da instituição (VASCONCELLOS, 1995, p.143).

Este momento de reconstrução é a oportunidade de toda a equipe pedagógica e demais funcionários que observam o processo de ensino de perto, demonstrarem suas inquietações, sugerirem mudanças, estratégias e ações capazes de melhorar não apenas a gestão da instituição, mas todo o trabalho realizado em prol da aprendizagem.

6. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Foi realizada também a pesquisa de campo, no qual foi proposto aos professores do Colégio Estadual Getúlio Vargas – Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, de Iracema do Oeste – Pr.

Neste sentido foi proposto a trabalhar, com os professores e Pedagogos com intuito de levar os professores compreenderem a verdadeira função do Pedagogo dentro da instituição de ensino. Estudar e entender o Projeto Político pedagógico, considerando todos os marcos que o constituem e procurar

compreender a linha filosófica estabelecida e que norteia os trabalhos dentro desta instituição. Isso faz necessário pelo fato de que o mesmo sempre acaba ficando a cargo do Professor Pedagogo e na realidade é um documento que todos precisam conhecer.

Neste sentido, o estudo tem por finalidade trabalhar e compreender O Papel do Pedagogo na atual organização Escolar, uma vez que a efetivação da função vem sendo precipitado por uma série de fatores que dificultam o trabalho, tais como a diversidade de funções que são determinadas através das ocorrências conflituosas do cotidiano escolar que ocupam a maior parte do tempo deste profissional, que acaba secundarizando a sua função específica, em agravo a outras de caráter pedagógico ou não.

No entanto o trabalho foi desenvolvido em forma de grupo de estudos com professores e pedagogos com oito encontros presenciais de quatro horas para compreendermos o Projeto Político Pedagógico num todo, uma vez que é incumbência do pedagogo o repasse das informações contidas neste documento que norteiam toda a organização da instituição de Ensino percebo ainda, a necessidade de um maior aprofundamento neste documento para todos os profissionais da educação que aqui atuam possam conhecer o que está posto e qual o horizonte a seguir visando a qualidade na educação. Sendo o Projeto Político Pedagógico um instrumento de organização que identifica e norteia as ações do estabelecimento de ensino, expressa o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais, nele está contemplado os objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na escola, bem como necessidades, propósitos e expectativas.

Conhecer o Projeto Político Pedagógico significa promover e buscar autonomia da escola assumindo e desenvolvendo sua verdadeira missão: a transmissão do conhecimento científico, considerando e respeitando os valores da comunidade que a constitui. Visando a construção de uma sociedade justa e igualitária, contribuindo para a formação de jovens conscientes do seu papel na sociedade e de desenvolver ações que permitam a superação das dificuldades no processo de ensino aprendizagem e na organização técnico-administrativa. Assim, o pedagogo é o articulador da organização do trabalho pedagógico na escola. Sendo ele, um profissional de extrema relevância, uma vez que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, na relação professor e aluno e, na organização do trabalho

pedagógico, atividades estas que devem ser ancoradas nos fundamentos legais (decretos, leis, portarias e pareceres) e nos fundamentos filosóficos, sociológicos, políticos, antropológicos e pedagógicos os quais materializam-se nas políticas educacionais.

7. RESULTADOS

O Projeto de Intervenção foi realizado no Colégio Estadual Getúlio Vargas – Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, no município de Iracema do Oeste. As ações foram assim constituídas:

Primeiramente a professora PDE apresentou aos professores da escola em que atua sobre o projeto de intervenção, bem como sobre o tema de estudo e justificou aos professores porque da escola de determinado tema, e relatou ainda como seriam realizados as atividades, no qual foi proposto o desenvolvimento de forma de grupo de estudos nas quintas-feiras a noite. De imediato houve interesse de muitos professores participarem, porém ao ser dado início as atividades, pode-se perceber que muitos não foram comparecendo aos encontros, e ao serem questionados, alegaram alguns fatores que estavam dificultando a participação com: falta de tempo, pelo fato de a instituição de ensino ser de pequeno porte e a maior parte dos professores serem de outros municípios, e surgiu ainda o agravante da diminuição da hora atividade, ainda houve a implantação do livro registro online, no qual, surge um sistema novo que naquele momento necessitava de muita dedicação por parte dos professores.

Diante desta situação para dar continuidade às atividades convidei professores de outras escolas do município, houve então a participação de professores da rede municipal e da escola de Educação Especial.

Desta forma, pude perceber ainda com mais clareza de como é difícil conscientizar os docentes sobre a importância da formação continuada, bem como, da necessidade de compreender suas funções e da sua participação na elaboração do projeto político pedagógico, documento este, norteador de todo o processo de ensino da instituição.

É preciso que o professor tenha consciência da importância de participação da elaboração do PPP, bem como, compreenda que esta não é uma função apenas do pedagogo da escola, mas sim de toda a comunidade escolar. O docente deve ter

clareza que o pedagogo não é o único responsável pela educação no âmbito escolar, mas sim que ele é um suporte, um mediador nos momentos de dificuldades do docente. O P.P.P. é um documento que reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, enaltecendo a sua função primordial de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político pedagógico.

Considerado como o eixo central da organização do trabalho na escola, o Projeto Político Pedagógico deve articular os aspectos administrativos aos aspectos pedagógicos e ao objetivo da escola, assegurando a unidade teórica e metodológica no trabalho didático e pedagógico, bem como, a unidade na organização do trabalho escolar e a coerência entre o planejado e o executado nas práticas escolares. No entanto, trata-se de um desafio ao mesmo tempo político e pedagógico, em que a escola é convidada a enfrentar suas próprias contradições.

Estudamos ainda, no decorrer dos encontros as tendências Pedagógicas, pelo motivo que ao elaborarmos, reelaborarmos ou estudarmos o PPP, precisamos ter conhecimento de qual a linha filosófica fundamenta este documento. O objetivo da elaboração deste Projeto Político Pedagógico é listar ações que visem enfrentar os desafios do cotidiano da escola de forma planejada, consciente, sistematizada, fundamentada numa metodologia participativa, embasada nos fundamentos da pedagogia histórico-crítica. Visto que, a mesma é de extrema importância para o processo de ensino/aprendizagem, se tornando a linha pedagógica a ser utilizada pelos docentes nos dias atuais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher discutir o Papel do Professor Pedagogo e a articulação com o Projeto Político Pedagógico como tema deste artigo, notou-se que o professor pedagogo está com uma sobrecarga de atividades dentro das instituições, e ficou evidente que o professor pedagogo está desorientado diante da amplitude e complexidade das funções que deve desenvolver na escola. Esta sobrecarga de atividades vem ocasionando muitas vezes aos professores pedagogos dúvidas sobre as suas reais atribuições, e desta forma, acabam cedendo às questões emergenciais do dia a dia, além de conviver com as insinuações vindas do espaço

de trabalho sobre a sua competência e autoridade, o que contribui para sentir-se inseguro diante das problemáticas que surgem no cotidiano escolar.

Neste contexto, propomos repensar a escola e (re)construir uma proposta de trabalho do professor pedagogo na instituição de ensino, constituído de um caráter reflexivo, visando qualificar sua prática, permeada de uma compreensão histórica da sociedade, objetivando desenvolver uma prática contextualizada, estando aberto às mudanças. Além de levar o conhecimento do real papel do Pedagogo, objetivou-se também que os docentes tivessem clareza da importância do PPP para as escolas, pois se percebe que a maioria dos professores não conhecem o PPP, e que esta falta de conhecimento ocasiona a existência de uma grande distância entre a teoria e prática o que não deveria acontecer, visto que este instrumento legal, é norteador de todas as atividades desenvolvidas em âmbito educacional.

Sua formulação é extremamente complexa, uma vez que precisa abordar as características da comunidade onde a escola foi construída, sua estrutura física, recursos materiais e humanos, e, sobretudo, as ideologias que caracterizam o processo de ensino e aprendizagem, os métodos que o facilitam e ampliam seu êxito, projetos que podem ser desenvolvidos e que deram certo, a revisão de outros, etc. O PPP é um instrumento que necessita ser revisto continuamente pela comunidade escolar e por todos aqueles interessados no alcance de uma educação de qualidade. Existem uma série de entraves que dificultam esta tarefa, como exemplo, um extenso currículo a ser seguido, algumas gestões não democráticas onde o PPP é elaborado apenas pelos diretores e pedagogos sem que os professores tenham acesso, a falta de tempo para que seja feita sua revisão e acréscimo de projetos e metodologias que deram certo ao longo de um ano letivo, dentre outras dificuldades que oscilam de uma instituição de ensino para outra.

No entanto, é preciso que os professores, bem como a instituição de ensino se organize e faça a elaboração do projeto político pedagógico de forma coletiva, no qual, os docentes participem ativamente desta elaboração e compreendam de fato este documento que deve nortear sua prática docente.

Entretanto é preciso ainda que toda a comunidade escolar compreenda de fato a real função do professor pedagogo e a importância deste para a escola, porém é preciso que ele desenvolva de fato seu papel e não fique apenas socorrendo os demais professores em qualquer dificuldade que este encontre em sala de aula, pois a função do pedagogo vai muito além de atender alunos e

professores, e é isso que precisa ficar claro no âmbito escola. Só assim o professor pedagogo conseguirá desenvolver sua função de forma responsável, com qualidade e de maneira prazerosa.

REFERÊNCIAS

_____. **Decreto-Lei n. 1190 de 04/04/1939**. Organiza a faculdade nacional de Filosofia. 1939. Disponível em: <www.senado.gov.br>. Acesso em: agosto de 2017.

_____. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pedagogia, Ciência da Educação?** In: Pimenta, Selma G. (org.). 2004.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP Nº1, de 15 de maio de 2006. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/>>. Acesso em: agosto de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.html Acesso em: agosto de 2017.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: agosto de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5ª Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: SP: Autores Associados, 2007.

_____. **A escola e democracia**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão. **Educação & Sociedade**, ano 20, n. 68, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>>. Acesso em: agosto de 2017.

SILVA. Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade**. 3. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2006.

SOMACAL, Cristiane Maccari. **PROFESSOR PEDAGOGO: QUE PROFISSIONAL É ESTE?** 2010. Disponível em: <[repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/9049/287195.pdf?...> Acesso em: agosto de 2017.](http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/9049/287195.pdf?...)

VASCONCELOS, Celso do Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: São Paulo:Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus,1998.

VEIGA, Ilma Passos A. **Inovações e projeto político-pedagógico**. Cad. Cedes, Campinas, dezembro 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 28ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.